



VI CONGRESO LATINOAMERICANO DE FILOSOFÍA DE LA EDUCACIÓN BOGOTÁ, JULIO 12 - 14 DE 2023

Hospitalidad y reencuentro: volvernos a ver para
pensar el sentido de la educación y de la filosofía

Políticas de Saúde e Práticas Clínico-gerenciais: biopoder, neoliberalismo e resistência

Gustavo Tenório Cunha

Universidade Estadual de Campinas

gutc@unicamp.br

Palabras clave: Sistemas Públicos de Saúde, Movimentos Sociais, Neoliberalismo.

Resumen

A área de saúde, embora se declare muito próxima à “ciência”, se constitui na verdade por práticas sociais e por organizações fortemente influenciados pela cultura, pela economia, por pressupostos filosóficos dominantes e por relações estruturais de poder. A formação de profissionais de saúde busca conciliar o combate ao adoecimento com a promoção de autonomia e capacidade de análise e intervenção, tanto de trabalhadores quanto de usuários de serviços de saúde. Neste desafio, a contribuição da filosofia da diferença é essencial, porque possibilita superar criticamente a dicotomia corpo-mente, individual-coletivo/social e sujeito-objeto.

A partir deste lugar de professor na área médica e sanitária, pretendo apresentar um recorte problemático para os movimentos sociais comprometidos com o direito à saúde e a construção de sistemas públicos de saúde.

Desde o início do capitalismo industrial os trabalhadores organizados perceberam que as garantias mínimas de direitos sociais (políticas de seguridade social, educação pública entre outras) eram pré-condição para a própria democracia. O risco de desamparo absoluto, quando na ausência de direitos fundamentais) favorece enormemente o capital, nas relações entre capital e trabalho. Se por um lado, a luta por direitos sociais e políticas públicas sociais é a luta por condições mínimas de cidadania e de enfrentamento dos interesses do capital, por outro lado, como é fartamente demonstrado nos trabalhos de Michel Foucault e outros filósofos, em si mesmo o campo da saúde se constituiu também em uma importante arena, em que se desenvolveram novas tecnologias de poder e coprodução de subjetividades. Deste modo, a área da saúde, com frequência, contribui com a subjetividade neoliberal, com a construção do



VI CONGRESO LATINOAMERICANO DE FILOSOFÍA DE LA EDUCACIÓN BOGOTÁ, JULIO 12 - 14 DE 2023

**Hospitalidad y reencuentro: volvernos a ver para
pensar el sentido de la educación y de la filosofía**

sujeito “empresário de si mesmo”, que vai legitimar o contexto de competição e perpetuação da desigualdade econômica.

Desde a década 70 do século passado, importantes críticas ao poder biomédico e às políticas de saúde foram demonstrando como a invenção de diagnósticos reducionistas e individualizantes era capaz de ocultar problemas coletivos, dificultando a percepção social da desigualdade, dos danos/ausência de determinadas políticas públicas sociais, dificultando assim, o enfrentamento político destes problemas.

Outro aspecto bastante estudado na área da saúde é indução do uso massivo de drogas, de modo a alimentar um desejo de adaptação e performance, em oposição ao desejo de compreensão das causas dos sintomas e problemas. Drogas para dormir, para acordar, para eliminar a tristeza e o medo, para buscar um desempenho intelectual, sexual e esportivo idealizado. Drogas para eliminar a dor e produzir o que Illich chamava de analgesia social. Na medida em que se precarizam os serviços públicos e as condições de trabalho nestes serviços de saúde, práticas clínicas simplificadoras e automatizadas também ganham escala e legitimidade entre trabalhadores e população.

Neste contexto, o desafio político para a esquerda é atuar para fortalecer estes serviços com novas práticas clínicas e gerenciais, que se contraponham à “subjetividade capitalística” (infantilização, culpabilização e segregação), enfrentem o corte de recursos e as precárias condições de trabalho.



VI CONGRESO LATINOAMERICANO DE FILOSOFÍA DE LA EDUCACIÓN BOGOTÁ, JULIO 12 - 14 DE 2023

**Hospitalidad y reencuentro: volvernos a ver para
pensar el sentido de la educación y de la filosofía**

Referencias

CAMPOS, G.W.S. *Método Para Análise e Co-Gestão de Coletivos*, Um 1º. Ed. São Paulo:
Hucitec. 2000.

FOUCAULT, M. The subject and Power. In: DREYFUS, H e RABINOW, P. Chicago.
University of Chicago, 1982/1983.

FOUCAULT, M. *Nascimento da Clínica*. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 1977.

GUATTARI, F. e ROLNIK, S. *Micropolítica; cartografias do desejo*. Petrópolis, Vozes,
1986.

ILLICH, I. *Nêmesis da medicina: a expropriação da saúde*. 1 a ed. São Paulo: Nova Fronteira,
1975.